

Escuta e fala das crianças sobre suas emoções na escola

Listening and talking to children about their emotions at school

Thaís Vieira de Souza Dias ¹, Tânia Mara Mello ²

1 <https://orcid.org/0009-0006-0462-8921>, CEI Pastor Billy Graham, thaivs.vieirasouza@educa.campinas.sp.gov.br, 2 <https://orcid.org/0000-0002-4932-6381>, CEI Pastor Billy Graham

RESUMO

Apresentamos este relato de experiência vivenciado por meio do projeto intitulado “O monstro das cores e nossas emoções” realizado em um agrupamento III, no CEI Pastor Billy Graham, unidade educacional pública de Campinas. O projeto foi realizado em uma turma multietária composta por vinte e sete crianças que participaram de várias atividades acerca da temática das emoções. Estas atividades propiciaram o uso da linguagem oral pelas crianças e a abertura para apresentarem seus sentimentos em diferentes momentos no contexto de rotina da Educação Infantil. Para este estudo foram consultadas obras de Goleman (2011) que apresenta a importância do desenvolvimento da inteligência emocional desde os primeiros anos de vida e Vale (2012) que aprofundou seus estudos com sua tese de doutorado a respeito do Programa “Anos Incríveis Educadores” o qual conclui-se que formar educadores para providenciarem um ambiente de suporte socioemocional produz efeitos positivos no comportamento pró-social das crianças.

Palavras-chave: Crianças; Cores; Educação Infantil; Emoções.

ABSTRACT

We present this report of experience through the project entitled “The color monster and our emotions” carried out in group III, at CEI Pastor Billy Graham, a public educational unit in Campinas. The project was carried out in a multi-age class made up of twenty-seven children who participated in various activities on the theme of emotions. These activities facilitated the use of oral language by children and the openness to present their feelings at different moments in the context of the Early Childhood Education routine. For this study, works by Goleman (2011) were consulted, which presents the importance of developing emotional intelligence from the first years of life, and Vale (2012), who deepened his studies with his doctoral thesis regarding the “Anos Incríveis Educadores” Program, the which concludes that training educators to provide a socio-emotional supportive environment produces positive effects on children's prosocial behavior.

Keywords: Children; Colors; Early Childhood Education; Emotions.

1. INTRODUÇÃO

Fundamentamos o trabalho pedagógico na perspectiva pedagógica construtivista, tendo o professor mediador do processo de ensino-aprendizagem. Nesta interação pedagógica, o docente procura proporcionar às crianças, momentos e situações para que elas possam construir o seu próprio conhecimento

de forma a interagir com o meio físico e social, através dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores, ampliando seu desenvolvimento em todos os níveis, gradativamente, respeitando suas habilidades ao longo do processo de desenvolvimento.

Consideramos a importância do desenvolvimento global e harmonioso da criança: global porque inclui todos os aspectos da pessoa humana, por exemplo, o corpo, a mente, a afetividade, a consciência moral, integração social; harmonioso porque todos esses aspectos devem se desenvolver de forma equilibrada, concomitante, sem focar em um aspecto em detrimento de outro.

Evidenciamos que as crianças ao longo do processo de desenvolvimento necessitam reconhecer as emoções para expressar-se ao outro, bem como solucionar conflitos e/ou opinar diante de situações sociais. Consideramos importante o trabalho pedagógico que oportunize a criança experimentar e expressar por meio da linguagem oral, suas emoções.

Concordamos com Vale (2012, p.25) que grande parte das emoções surgem antes dos dois anos de idade e os estilos emocionais que caracterizam a pessoa ficam definidos durante os anos pré-escolares:

É a partir daqui que as crianças acedem a estilos pessoais mais complexos pela sua vida fora. Uma das ferramentas de capital importância no desenvolvimento da competência emocional é a expressão emocional. Esta competência inclui não só a expressão da emoção, mas a consciência de que uma mensagem afectiva deve ser expressa em consonância com o contexto onde ocorre. (Vale, 2012, p.38).

A metodologia do ensino está centrada em conduzir o educando à pesquisa e a autonomia, em um ambiente educacional que valoriza a fala e a escuta das crianças na primeira infância. Fomentar atividades educacionais que oportunizem a participação do educando apresentando situações problemas que levem este a

pensar, a criticar, a concluir, entre outras ações que respeitem as especificidades e as possibilidades de cada criança.

A linguagem oral é um dos aspectos fundamentais de nossa vida, pois é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos, experiências e ingressamos no mundo. Assim, a linguagem amplia nossas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de Campinas, afirma:

[...] a aprendizagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa (Brasil, 1998, p. 120-121).

Definimos como objetivo geral possibilitar as crianças o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, bem como, propiciar a exploração, as descobertas e a experimentação.

Permeando este objetivo, buscamos através da literatura infantil constituir o trabalho de reconhecimento das emoções por meio do projeto: “O monstro das cores e as nossas emoções”.

Verificamos nas Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas o fomento aos projetos na Educação Infantil, pois oportunizam por meio das interações educacionais o acolhimento as culturas infantis ao passo em que potencializa o desenvolvimento das crianças em suas singularidades:

O desafio do trabalho com projetos é constante, pois é preciso buscar informações sobre as temáticas que eles suscitam e variadas formas de linguagens que motivem os bebês e as crianças pequenas, na proposta em que se trabalha, estuda, investiga, experiência. Um processo pedagógico, que implica em relações de parceria frente ao conhecimento,

curiosidade, desejo, demanda um profissional que respeita e acolhe as culturas infantis. (Campinas, 2013, p. 19)

Segundo Vale (2012, p.134) “A escola é o primeiro espaço público de aprendizagem, fora da família, de códigos de vida comunitária e, provavelmente, o espaço no qual as relações humanas ali experiências se transformam em modelos de convivência social e emocional.”

A educação socioemocional é especialmente importante para o desenvolvimento infantil, pois é nessa fase que as crianças aprendem a lidar com as emoções e a se relacionar com os outros. Goleman (2011, n.p) em sua obra “Inteligência emocional – A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente”, deixa de presente um prefácio ao público brasileiro:

Aos professores, sugiro que considerem também a possibilidade de ensinar às crianças o alfabeto emocional, aptidão do coração. Tal como hoje ocorre nos Estados Unidos, o ensino brasileiro poderá se beneficiar com a introdução, no currículo escolar, de uma programação na aprendizagem que, além das disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental – a alfabetização emocional. (Goleman, 2011 s/n).

Quando as crianças aprendem a reconhecer e expressar suas emoções de forma saudável, elas se tornam mais resilientes e capazes de lidar com situações difíceis. A educação socioemocional ajuda as crianças a desenvolver habilidades sociais importantes, como a empatia que a capacidade de se colocar no lugar do outro.

2. MÉTODO

O projeto “O monstro das cores e as nossas emoções” inspirou o nome da turma do agrupamento III: “Monstrinhos”, nome escolhido pelas crianças por meio de votação. A turma constitui-se por 30 crianças, na faixa etária dos 03 anos até 5

anos e onze meses, uma turma multietária, regularmente matriculadas em uma escola pública municipal de Campinas.

O projeto pedagógico que desenvolvemos na perspectiva de trabalhar o reconhecimento das emoções integra-se a rotina do agrupamento e caracteriza-se pelas atividades: I. leitura do livro “Os monstros das cores” - Anna LLena, II. confecção de “monstrinhos” com material reciclável, III. escuta e fala de cada criança no “emociômetro”, IV. atividades de coordenação motora e V. mascotes da turma: um monstrinho na minha casa.

Utilizamos o recurso de videograções e registros fotográficos para compor o material empírico que permite avaliarmos o projeto e acompanhar, ao longo do ano letivo, o desenvolvimento da criança. Estes recursos nos permitem elaborar os relatórios individuais das crianças, processo de registro de acompanhamento do desenvolvimento infantil, no contexto da unidade educacional municipal de Campinas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos as etapas do projeto e evidenciamos as contribuições possibilitadas por meio desta prática pedagógica realizada com as vinte e sete crianças que compõem o agrupamento III, no Centro Educacional Infantil Pastor Billy Graham, na cidade de Campinas, SP. Ressaltamos que as atividades se integraram a rotina do agrupamento e verificamos que por meio do brincar, as crianças interagem e comentavam sobre as abordagens realizadas por meio deste trabalho pedagógico.

3.1 Leitura do livro “Os monstros das cores”

A “turma dos monstrinhos” foi o nome sugerido por uma criança e que concorreu por meio de votação para intitular a turma do agrupamento III. Este é um processo de escolha de nome que traz identidade a turma no ambiente educacional.

Conjecturamos que esta escolha foi inspirada por meio da literatura infantil, pois na rotina educacional a professora realiza diariamente a leitura de obras literárias em roda com as crianças.

A professora realizou leitura compartilhada da obra “Monstros de todas as cores” da autora Anna Llena em diferentes dias, uma ação necessária para contemplar crianças ausentes. Por meio da leitura possibilitou-se às crianças a releitura para envolvê-las na atividade de rememorar a história, oportunizar o relato pelas crianças, bem como, a leitura por fruição.

3.2 Confeção de “monstrinhos” com material reciclável

Ao iniciar a proposta, a professora realizou novamente a leitura da obra “O monstro das cores” com as crianças dentro de sala com a intenção de avaliar o quanto já conheciam sobre eles e suas respectivas cores, visto que as crianças conheciam cada monstrinho e suas emoções, os pequenos foram convidados a confeccionar seu próprio monstrinho na área externa, conforme verificamos na figura 1.

Figura 1: Preparação do ambiente.



Fonte: Arquivo da professora

Esta atividade oportunizou o envolvimento das crianças com as cores primárias e a criação de novas cores a partir destas. No encantamento de utilizar pincel e tinta, as crianças pintaram rolinho de papel higiênico e criaram monstrinhos das emoções de acordo com a emoção escolhida por cada uma – ao dizer a emoção que a criança gostaria de pintar, a professora já fazia o rostinho do monstrinho indicando a expressão facial, dessa forma a criança pode identificar de forma lúdica as expressões faciais se alternando de acordo com a diferente emoção demonstrada ali através de desenhos.

Ao finalizar as pinturas, a turma aguardou os monstrinhos secarem para que a finalização da proposta ocorresse no dia seguinte. Ao longo desta atividade verificamos que as crianças rememoraram as combinações de cores, trabalharam a coordenação motora, acompanharam o processo de secagem e brincaram com os monstrinhos em interações no ambiente educacional, conforme verificamos na figura 2:

Figura 2: Confeção dos monstrinhos pelas crianças



Fonte: Arquivo da professora

3.3 Escuta e fala de cada criança no “emociômetro”

A professora montou um painel na sala intitulado emociômetro, figura 3, que consistiu em sete desenhos de monstrinhos coloridos que representavam os respectivos sentimentos: confusão (quando o monstrinho não sabe bem o que sente), alegria, tristeza, raiva, medo, calma e por fim amor, representando as emoções inspiradas na obra literária.

Figura 3 – Emociômetro



Fonte: Arquivo da professora

A mediadora realizava a roda de conversa e as crianças eram convidadas a pegar a ficha com o seu nome, fixar no painel escolhendo os monstrinhos com a cor que representava a sua emoção naquele momento. A professora mediava a conversa com perguntas abertas auxiliando a criança a expressar-se. Em todo o momento, respeitou-se a vontade da criança em participar. Verificamos por meio desta atividade, realizada diariamente, maior participação de crianças ao longo das semanas.

Observamos que as crianças perguntavam sobre o momento de contar sobre “qual monstrinho estava sentindo” (maneira como se referiam à atividade),
Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-14, 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8361>

nos permitindo verificar a importância deste projeto e as contribuições acerca do reconhecimento das emoções e uso da oralidade para expressar-se.

3.4 Atividades de coordenação motora

Atividade de coordenação motora (figura 4) consistiu em um realizar a separação das cores pinçando com dedinhos papéis coloridos que possuíam o significado atrelado às cores: amarelo em referência ao sentimento de alegria, azul ao sentimento de tristeza, vermelho ao sentimento de raiva, preto ao sentimento de medo e por último a cor rosa que remete ao amor. Estas cores e as referências aos sentimentos são apresentadas por meio da narrativa da obra literária.

Figura 4 – Potes das emoções



Fonte: Arquivo da professora

Neste processo de separação das cores e armazenamento em potinhos, as crianças interagiam verificando qual pote tinha mais sentimentos realizando comparações. As crianças reuniram-se em grupos para pinçar cores iguais, entre outras observações importantes que revelaram expressões de sentimentos, demonstraram atitudes colaborativas e novas estratégias para pinçar que marcaram o envolvimento das crianças na proposta pedagógica.

3.5 Mascotes da turma: um monstrinho em minha casa

Com o andamento do Projeto “O monstro das cores e nossas emoções”, ficou evidente o interesse das famílias, que passaram a dar alguns *feedbacks* positivos sobre o trabalho através da agenda escolar e também pessoalmente durante os momentos de entrada e saída das crianças. Ressaltamos uma devolutiva de uma família que pediu o livro emprestado. Diante desse interesse, a professora decidiu incluir no projeto o momento: “um monstrinho em sua casa”, o qual oportunizou a ida de uma mascote de pelúcia para casa da criança toda sexta-feira por meio de um sorteio.

A intenção foi que todas as crianças cuidassem dos monstrinhos durante as brincadeiras na unidade educacional e pudessem levá-los aos finais de semana para casa, promovendo momentos de interação com a família. Podendo a família registrar com liberdade essa vivência com a criança através de um caderno, confeccionado na própria instituição (figura 5).

Figura 5 – Caderno para registro da família



Fonte: Arquivo da professora

A princípio a mediadora decidiu enviar somente um monstrinho para criança levar para casa aos finais de semana (que seria o amarelo referente a alegria), porém cada criança demonstrou interesse por um monstrinho diferente. Pensando nesta questão, a professora sugeriu que a criança sorteada no dia em questão, escolhesse seu monstrinho de acordo com a emoção que estivesse sentindo (figura 6).

Figura 6 – Monstrinhos, mascotes da turma



Fonte: Arquivo da professora

Ressaltamos que o envolvimento das famílias com a obra literária e os monstrinhos de pelúcia oportunizam as famílias a envolverem-se com a temática das emoções, com o processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil e a possibilidade de conversarem com as crianças sobre seus sentimentos.

Este trabalho vai de encontro ao pensamento de Vale que cita Denham ao descrever a importância de ensinar as crianças saberem nomear seus sentimentos.

Os educadores, assim como os pais/família, podem edificar o clima emocional no qual a criança aprende a exprimir, a rotular e a gerir as

suas emoções. Mas os educadores possuem qualidades que os tornam mais atractivos como socializadores emocionais: mostram novas competências, providenciam materiais interessantes e desenvolvem laços emocionais com as crianças nas salas (Denham, 1998 apud Vale, 2012, p.81).

Este projeto mudou meu olhar para a escuta das crianças, hoje ouvi-las vai muito além da minha prática pedagógica, atualmente considero essa ação tão fundamental quanto qualquer atividade prática da educação infantil. Além disso foi notório o quanto esse trabalho contribuiu para o desenvolvimento da empatia das crianças, que segundo Goleman (2011, n.p) é uma aptidão social fundamental, que “a compreensão dos sentimentos dos outros e a adoção da perspectiva deles, e o respeito às diferenças no modo como as pessoas encaram as coisas.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste projeto verificamos a necessidade do trabalho com a oralidade a ser realizado na Educação Infantil. Verificamos que as crianças conseguiram expressar seus sentimentos inicialmente com palavras, sendo necessária a mediação da professora para auxiliá-las a contextualizar no espaço-tempo os fatos ocorridos, nomearem as pessoas de seu contexto, produzindo sentido e significado.

Verificamos que a rotina das crianças em terem a oportunidade de falarem sobre seus sentimentos ofereceu abertura para a conversação e trouxe segurança e tranquilidade para as crianças em suas interações no contexto educacional. As crianças sentiram-se confiantes e seguras para dizer o que sentia naquele momento, e tiveram a oportunidade de estreitar os vínculos com o grupo de crianças, a professora e demais funcionários.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.3. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 12 de ago.2024.

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação**. Prefeitura Municipal de Campinas: 2013. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf. Acesso em 11 de ago.2024.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Traduzido por Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod_resource/content/2/Inteligencia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf. Acesso em: 11 de ago. 2024.

LLENAS, ANA. **O monstro das cores**. Traduzido por Rosana de Mont'Alverne Neto. Belo Horizonte: Editora Aletria, v.1, 2018.

Vale, V. (2012). **Tecer para não ter de Remendar**. O Desenvolvimento Socioemocional em Idade Pré-Escolar e o Programa Anos Incríveis para Educadores de Infância. [Dissertação de Doutorado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra]. Especialização <http://hdl.handle.net/10316/18273>.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Professora da Educação Infantil com Pós Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário UniAnhietá.

Autor 2. Professora Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Atua como orientadora pedagógica no Centro de Educação Infantil. Doutoranda na linha de pesquisa "Formação de professores e práticas pedagógicas" na mesma universidade.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-14, 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8361>

DIAS, T. V. S.; MELLO, T. M. S. ESCUTA E FALA DAS CRIANÇAS SOBRE SUAS EMOÇÕES NA ESCOLA. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, p. 1-14, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024